

## POLÍTICAS CURRICULARES E O ENGAJAMENTO COLETIVO DAS PESQUISAS COMO MODO DE INSURGÊNCIA

*Ana Cláudia da Silva Rodrigues  
Ozerina Victor de Oliveira  
Edisson Cuervo Montoya*

### Resumo

Este texto apresenta a seção temática “Políticas Curriculares e o Engajamento Coletivo das Pesquisas como Modo de Insurgência”. O objetivo é agregar pesquisas que respondam a demandas para a área de currículo nas últimas décadas, desenvolvidas com métodos de abordagem qualitativa, que apresentem análises de currículo em múltiplos contextos, na perspectiva de recondução da produção de conhecimentos ante às tentativas de padronização, descontextualização e sentidos antidemocráticos que ensejam políticas curriculares atuais. Objetiva, ainda, evidenciar o poder coletivo de grupos identitários presentes nos currículos, em conexão com movimentos sociais, sobretudo quando destacam o processo de produção de conhecimento nas criações curriculares em escolas de educação básica. Os manuscritos foram avaliados e aprovados por pares. Entre esses, dezenove artigos foram selecionados pelos coordenadores/as da seção, por corresponderem aos objetivos e critérios postos para o dossiê. Esses artigos são oriundos, predominantemente, de universidades públicas e de todas as regiões do Brasil, tendo, ainda, a presença de duas instituições e de três pesquisadores/as internacionais. Os artigos trazem referencial teórico diverso, porém não contraditório, com exercícios de compreensão, visibilidade e proposição de processos pedagógicos democráticos, travados em espaços institucionais e escolares/educacionais. Trazem, ainda, acuidade estética e conceitual na compreensão da complexidade de relações de poder contingentes, precárias, ambivalentes e potentes, que configuram tanto a produção de conhecimentos em currículo quanto políticas educacionais e curriculares, envolvendo a educação básica e a formação de professores no âmbito do social.

**Palavras-chave:** currículo; educação do campo; formação de professores; estudos decoloniais; estudos pós-estruturalistas.

## CURRICULAR POLICIES AND THE COLLECTIVE ENGAGEMENT OF RESEARCH AS A MODE OF INSURGENCY

### Abstract

This text presents the thematic section “Curricular Policies and the Collective Engagement of Research as a Mode of Insurgency.” Its objective is to bring together research that addresses demands in the field of curriculum over the past decades, developed through qualitative methodological approaches. These studies offer analyses of curricula in multiple contexts, aiming to redirect the production of knowledge in response to attempts at standardization, decontextualization, and antidemocratic tendencies underpinning current curricular policies. Additionally, it seeks to highlight the collective power of identity groups present in curricula, in connection with social movements, especially emphasizing the process of knowledge production in curricular creations within basic education schools. The manuscripts underwent peer review and approval processes. Among them, twenty articles were selected by the section coordinators for meeting the objectives and criteria established for the Dossier. These articles predominantly originate from public universities across all regions of Brazil and include contributions from two institutions and three international researchers. They draw on diverse, though not contradictory, theoretical frameworks, engaging in exercises of understanding, visibility, and proposition of democratic pedagogical processes within institutional and educational/school spaces. Furthermore, they exhibit aesthetic and conceptual precision in

grasping the complexity of contingent, precarious, ambivalent, and potent power relations that shape both the production of curriculum knowledge and educational and curricular policies, encompassing basic education and teacher training within the broader social context.

**Keywords:** curriculum; rural education; teacher training; decolonial studies; post-structuralist studies.

## POLÍTICAS CURRICULARES Y EL COMPROMISO COLECTIVO DE LA INVESTIGACIÓN COMO MODO DE INSURGENCIA

### Resumen

Este texto presenta la sección temática “Políticas curriculares y participación colectiva en la investigación como modo de insurgencia”. El objetivo es agregar investigaciones que respondan a las demandas del área del currículo en las últimas décadas, desarrolladas con métodos, tipos y procedimientos de enfoque cualitativo y que presenten análisis curriculares en múltiples contextos, con la perspectiva de renovar la producción de conocimiento ante los intentos de estandarización, descontextualización y significados antidemocráticos que dan origen a las políticas curriculares actuales. También pretende resaltar el poder colectivo de los grupos identitarios en relación con los movimientos sociales presentes en los currícula, conectados con los movimientos sociales, sobretudo cuando resaltan el proceso de producción de conocimiento en las creaciones curriculares de escuelas de educación básica. Los artículos fueron evaluados y aprobados por pares y, entre estos, los coordinadores de sección, seleccionaron 20 artículos que corresponden a los objetivos y criterios establecidos en la Convocatoria Pública del Dossier. Estos artículos provienen predominantemente de universidades públicas y de todas las regiones de Brasil, con la presencia de dos instituciones y tres investigadores internacionales. Los artículos aportan un marco teórico diverso pero no contradictorio, con ejercicios de comprensión, visibilización y proposición de luchas democráticas colectivas, libradas en el ámbito de las instituciones y espacios escolares/educativos. También aportan agudeza estética y conceptual para comprender la complejidad de las relaciones de poder contingentes, precarias, ambivalentes y poderosas, que configuran tanto la producción de conocimiento en el currículo como las relaciones de poder constitutivas de las políticas educativas y curriculares, que involucran la formación básica y formación de profesores en la esfera social.

**Palabras clave:** currículo; educación rural; formación de profesores; estudios decoloniales; estudios pos-estructurales.

A seção temática da Revista Teias “Políticas Curriculares e o Engajamento Coletivo das Pesquisas como Modo de Insurgência”, convencionalmente nomeada dossiê, irrompe do movimento de pesquisa e formação gerado por três grupos: um projeto oriundo de rede de pesquisa de âmbito internacional, intitulado “Desarrollo profesional docente en Educación Superior: una alianza para avanzar en la comprensión de las trayectorias formativas de la Universidad de Antioquia (Colombia) y la Universidad Federal de Mato Grosso (Brasil)”; um núcleo de pesquisa configurado como rede nacional, com o projeto intitulado “Criações Docentes e Reinvenções Curriculares na Escola da Educação Básica”; e um grupo de pesquisa de âmbito local, nomeado “Políticas Contemporâneas de Currículo e Formação Docente”. Esse movimento, oportunamente, a partir da Proposta de Organização de Dossiês lançada em 2024 no site <https://abdc Currículo.com.br/> pela Associação Brasileira de Currículo (ABdC), agrega e consubstancia, por meio da temática desse dossiê, esforços de três instâncias contextuais de produção de conhecimento em currículo: educadores/as e pesquisadores/as envolvidos/as com o campo do currículo; a Associação Brasileira de Currículo (ABdC) e a Revista Teias.

Em relação ao projeto “Desarrollo profesional docente en Educación Superior: una alianza para avanzar en la comprensión de las trayectorias formativas de la Universidad de Antioquia

(Colômbia) y la Universidad Federal de Mato Grosso (Brasil)”, podemos dizer que, ao longo de toda a história da Universidade de Antioquia (Colômbia) como instituição de Ensino Superior, a questão da formação docente tem sido um tema prioritário nas diferentes considerações sobre as dimensões que impactam diretamente na qualidade do projeto educativo. Essas iniciativas de formação, num primeiro momento, centraram-se em projetos de formação que abordaram diferentes aspectos como: questões pedagógicas, curriculares, didáticas; bem como questões mais específicas relacionadas ao desempenho em sala de aula: domínio da voz, gestão de grupos, planejamento, entre outros. Essas questões, por mais importantes que fossem, foram gradativamente dando lugar às novas demandas em termos de formação docente e inserção profissional docente, que se referem ao apoio dos professores nos seus ciclos de vida docente, desde a chegada à Instituição; bem como à importância de um apoio eficaz ao longo do seu percurso profissional. Portanto, esse projeto de pesquisa buscou contribuir para a reflexão sobre as diferentes trajetórias e experiências formativas vinculadas ao desenvolvimento profissional docente, a partir de uma perspectiva de análise que envolve tanto a pesquisa-ação-formação quanto a pesquisa narrativa. Embora não fora necessariamente um projeto comparativo, já que o Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Formação Docente (GEPForDoc), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), tem ritmos próprios, assim como o sistema brasileiro de apoio à pesquisa CAPES, a proposta foi gerar processos de pesquisa paralelos, cada um com um grupo de professores universitários iniciantes, mas com determinados pontos de contato que nos permitissem unir nossas forças metodológicas e, a partir disso, assumi-la como nosso objeto de pesquisa.

O projeto “Criações Docentes e Reinvenções Curriculares na Escola da Educação Básica” objetiva analisar o processo de produção de conhecimento nas criações curriculares que são arquitetadas na escola de Educação Básica. Partimos do reconhecimento de que o currículo, como *ato político-estético-poético*, é produzido por docentes e discentes que se contrapõem às políticas curriculares homogeneizadoras. Tal encaminhamento curricular pode ser uma possibilidade criativa de recondução da produção de saberes, ante as tentativas de descontextualização e silenciamentos que ensejam algumas práticas pedagógicas e metodologias de ensino, já implementadas ou em implementação. No intuito de pensar a qualidade educacional por meio de projetos biográficos, culturalmente situados e existenciais, propomos pensar o processo de produção curricular com a comunidade educativa, sobretudo com a docência que nela opera de forma intercultural, plural, *diferente*. Metodologicamente, operamos com a inflexão pós-estrutural e pós-fundacional, dialogando com Stephen Ball, Ernesto Laclau, Chantal Mouffe, Wendy Brown, Judith Butler, Homi Bhabha, Jacques Derrida, William Pinar, Michel de Certeau, Gilles Deleuze, Félix Guattari, Michel Foucault, bem como dialogamos com perspectivas críticas de currículo no eixo dialógico brasileiro da filosofia freireana, Henry Giroux, Michael Apple, Miguel Arroyo, entre outros.

O projeto “Criações Docentes e Reinvenções Curriculares na Escola da Educação Básica” é coordenado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Curriculares – GEPPC e reúne pesquisadores de 12 instituições do país, além da UFPB: UFMA, UFS, UFCG, UNESA/RJ, UERJ, UFMT, UFES, UFF, UFRJ, UNIRIO, UFES e UEL. Em linhas gerais, o GEPPC tem entendido a política como “[...] atos de poder que tentam fixar sentidos nas relações sociais, ao mesmo tempo em que produzem mudanças no que se encontra fixado” (Lopes, 2018, p. 148). Vale ressaltar que o poder não é algo que se tem, mas que é exercido nas e com as vivências cotidianas, criadas por

um emaranhado de redes que nos constituímos e que nos constituem como sujeitos ordinários (Certeau, 2014).

Em outros termos, os discursos políticos são assumidos como uma normatividade performativa ou uma forma de governo com efeitos imprevisíveis (Ball, 2010). A imprevisibilidade vai causando o esfarelamento (Certeau, 2014) da possibilidade de internalização do funcionamento da norma e, portanto, há um dismantelamento no que é fixo e no que é móvel. Com isso, vamos iluminando os porões das escolas e fazendo florescer as vidas que socialmente foram sendo nominadas como irreconhecíveis e passíveis de não serem vividas – não vivíveis (Butler, 2019). As escolhas feitas pelo GEPPC advêm da forma como a *diferença*, como um meio de transformação social, e de como o *outro* ocupa seu lugar nela (Miskolci, 2018), vem sendo lida e interpretada nos estudos curriculares, sendo compreendida como uma das questões desencadeadoras de todo o processo de mudanças que as sociedades atuais atravessam. Como uma das consequências da valorização da diferença dentro dos contextos atuais, podemos identificar a emergência dos mais diversos tipos de antagonismos, sejam eles de ordem política, social, econômica, cultural, entre outros, que interferem de forma bastante acentuada no campo das políticas de currículo.

A pluralidade de referenciais usados pelo GEPPC (Pereira, Albino, 2015) se entrelaça à medida que tenta compreender o percurso e as sinuosidades da construção do nosso saber/poder no âmbito escolar. Por isso, o grupo tem procurado fugir do simplismo discursivo de afirmar que a escola e o professor resistem a algumas práticas reguladoras verticalizadas da política educacional no sentido restrito de oposição à medida que reforça os sujeitos da escola como protagonistas na materialização das relações curriculares nos espaços das (micro)políticas. Entendendo, portanto, professores/as (e, claro, alunos/as) como produtores/as de conhecimento e inventores/as de táticas de consumo de cultura, de currículos (Alves, 2001; Sussekind, 2012). Com isso, produzimos tensões micropolíticas que se apresentam como “[...] um campo de intensidades que não cessa de agitar e remanejar os segmentos macropolíticos” (Deleuze, Guattari, 1996, p. 92), provocando um abalo nas estruturas que tendem a se naturalizar. Ao pensar a (re)criação docente como ato de currículo, Rodrigues e Albino (2021) afirmam a importância de não entendê-la descolada dos contextos. Ela se imbrica nos modos de significar a vida e o cotidiano escolar, numa mistura heterogênea, *políticopoética* de dizer/fazer o mundo.

A vigilância epistemológica do grupo tem se dado com esse cuidado: de investigar e questionar, sempre que possível, o que pode responder melhor às inquietações das pesquisas. Temos buscado compreender os modos pelos quais o terreno educacional tem sido alterado *in loco*. Ainda consideramos importante não distanciarmos a materialidade *terrena* das lutas do cotidiano. Por isso, o GEPPC tem investido em um conceito de currículo que nega o termo *grade curricular* e cria um deslocamento da centralidade, ou seja, o que era um conceito tradicionalmente centrado nos textos (um simples documento), passa a ser um conceito centrado na prática, isto é, o currículo definido e assumido pelo grupo é um processo realizado no espaço da escola como *políticaspráticas* (Oliveira, 2013). Nessa busca de alternativas políticas e teóricas, em que o currículo é visto de forma menos hierárquica e vertical, a vertente pós-estrutural tem levado os/as pesquisadores/as do grupo a alguns estudos curriculares do campo do discurso, com os seus significados socialmente construídos e, por isso, abertos, fluidos e imbricados por relações de poder (Foucault, 1979). Tal busca tem congregado esforços com a tendência dos estudos curriculares no Brasil abordada por Lopes (2005) – o hibridismo de abordagens teóricas – e que demanda um esforço para se

compreender como se dá a produtividade e como se configuram as tensões em um campo de estudo que articula ao mesmo tempo princípios críticos e pós-críticos.

Tais significações atribuídas aos textos das políticas educacionais, das propostas curriculares, dos projetos pedagógicos na escola instituem novas formas discursivas de práticas sociais que podem ou não ser traduzidos através do currículo. De que currículo estamos falando? Estamos falando de um currículo por nós entendido como redes discursivas. Isto significa que o currículo se faz através de redes polissêmicas de sentidos e significados, nos diferentes tempos e espaços, que às vezes se tocam e até se hibridizam, mas, “às vezes, “também, apontam em direções distintas, quiçá antagônicas” (Pereira, Albino, Maia, 2012, p. 33).

Portanto, o currículo encontra-se sempre em processo de construção e de criação cotidiana (Oliveira, 2012). O movimento que lhe caracteriza traz, a nosso ver, inúmeros discursos, não antes revelados ou lidos. Em síntese, seria o fluxo social dos discursos que formamos e pelos quais somos formados, em uma situação de (des)possessão, firmados sempre na tensa relação entre o instituído e o instituinte. Além disso, não se deve esquecer o discurso oficial, entendendo que isso não impede a criação cotidiana, em seu movimento e nem a constituição de novas redes discursivas de sentidos e significados. Com essas novas aproximações, queremos demonstrar que os discursos sobre o currículo não são únicos, nem são isolados. Tal fato revela uma relação indissociável e recíproca entre o universal e o particular, onde o primeiro termo se constitui a partir do segundo termo e, ao mesmo tempo, é continuamente desconstruído por ele (Pereira, Albino, Maia, 2012).

Isso faz com que essa visão discursiva do currículo seja mais flexível, sem a hierarquização rígida com que o mesmo tem sido abordado em diversos arcabouços teóricos, o que pode facilitar a negociação entre as diferentes culturas que se refletem nesse currículo e entre as novas posições de sujeitos das sociedades atuais que dele fazem parte. A prática social passa a ser um espaço cada vez mais promissor. Em seus contextos, o poder pode ser mais negociado, e as práticas discursivas podem contribuir para a constituição de novas hegemonias contingenciais que contemplem culturas, etnias, religiões, sexo, gênero, sexualidades, gerações e classes sociais tradicionalmente desfavorecidas (Pereira, 2009; Albino, Maia, Pereira, 2012; Ivenicki, 2019; Pereira, Santos, Ramos, 2019).

É importante apresentar a ideia de que as práticas curriculares podem ser feitas desde uma perspectiva antidemocrática ou de maneira democrática, onde a participação de todos e todas ajudam refletir o percurso das vidas daqueles que serão afetados pelo mesmo currículo, lembrando nisso ao professor Gimeno Sacristán, quando fala que,

[...] o currículo é uma seleção de conteúdo, portanto não todos os conteúdos cabem; Existem orientações ideológicas, práticas, educativas e sociais, mas nem todas estão incluídas no currículo, ou seja, o que temos que fazer é explicar o que é na realidade e envolver as pessoas na descoberta da realidade, diagnosticando-a e tentando melhorá-la influenciando a prática. Se um currículo não é feito para todos, ou por todos, e não coincide com os interesses de todos, é um currículo injusto e moralmente rejeitável (Cuervo-Montoya, 2019, p. 432).

O currículo como redes discursivas também revela a ambivalência dos discursos – os nós da rede se segmentam em múltiplas direções – que se estabelecem entre os movimentos de fixação e de deslocamento presentes em cada realidade particular, e que circulam entre as mais diversas concepções de currículo: o currículo multicultural, o emancipador, o performático, o interdisciplinar, o multidisciplinar, e o integrado, o transgressor entre outros, de acordo com o jogo de poder e de interesses dos espaços de constituição discursiva (Pereira, 2009). Em suma, é um processo contínuo de negociação de poder para sugerir uma articulação de discursos, diante de um contexto de opções políticas cada vez mais plurais (Albino; Maia; Pereira, 2012).

As incursões teóricas do grupo, independente da perspectiva epistemológica que fazem parte, abandonam a ideia de aplicação/execução/implantação de algo pensado *a priori*, uma vez que os discursos performáticos têm efeitos imprevisíveis. Por isso, o GEPPC tem apostado na produção de currículos pelos atores da escola, seguindo uma tendência que visa dar visibilidade aos processos de produção que ocorrem nos contextos de atuação (Honorato, Albino, Rodrigues, 2019; Sena, Albino, Rodrigues, 2021; Rodrigues, Honorato, 2020; Rodrigues, Albino, 2021; Rocha, Nascimento, Honorato, Rodrigues, 2022). Destarte, este projeto mobiliza uma longa tradição do campo curricular que se contrapõe a modelos tradicionais produzidos na racionalidade *tyleriana* atualizada.

O Grupo de Pesquisa “Políticas Contemporâneas de Currículo e Formação Docente” (GEPLICC-For) resulta de um investimento coletivo, sistemático e institucional de docentes do Programa de Pós-graduação em Educação da UFMT, com seus respectivos orientandos/as de mestrado e doutorado, ao longo de seus quinze anos. O GEPLICC-For foi certificado no ano de 2009, na base de dados do Diretório de Grupos de Pesquisa, Plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Desde então, as pesquisas nele desenvolvidas são orientadas pela compreensão do currículo como prática de significação (Macedo, 2006), da política de currículo como produzida de forma cíclica, por diferentes atores em suas práticas sociais, que ocorrem em diferentes contextos constitutivos dos processos de escolarização, em diferentes níveis e instituições (Ball, Maguire, Braun, 2016). Essas pesquisas configuram, ainda, o investimento de esforços para abstrair movimentos de subversão, acolhendo a diferença como força propulsora das relações entre identidades, sobretudo aquelas socialmente antagônicas, construídas em posições desfavoráveis no que tange a se ter uma vida digna, como exercício de direitos fundamentais.

O referencial teórico-metodológico que orienta as pesquisas realizadas no GEPLICC-For, pode ser caracterizado por *abordagens híbridas* (Lopes, 2005), conforme exposto a seguir:

[...] o campo do currículo em específico se encontra marcado por beligerância discursiva em torno do significado de currículo, das teorias válidas para fundamentar as pesquisas nesse campo e pelas próprias disputas de significados e de projetos das políticas públicas em currículo, sejam elas locais, regionais, nacionais e mundo afora. O efeito desses confrontos epistemológicos e políticos reverberam no Grupo com a presença tanto de referencial crítico quanto de referencial pós-crítico, mais no sentido de elementos favoráveis destes referenciais em torno de um objeto de estudo do que de confrontá-los. (Oliveira, Souza, Santos, 2021, p. 188)

O GEPLICC-For, na composição de seus/as pesquisadores/as, tem recebido profissionais de instituições escolares da Educação Básica e do Ensino Superior, os quais realizam seus recortes de pesquisa em questões diretamente relacionadas ao *chão que pisam*, implicados em seus engajamentos

profissionais e identitários, sempre atravessados por decisões de ordem política. Assim, esses/as professores/as pesquisadores/as têm desenvolvido pesquisas em currículo da educação do campo, relações raciais e currículo, currículo na educação inclusiva e currículo na educação indígena. Por vezes, esses professores/as pesquisadores/as questionam como essas temáticas percorrem os currículos de formação de professores/as e também se encontram provocados por perspectivas decoloniais.

Igualmente o Grupo de Pesquisa Formaph (*Universidad de Antioquia e Universidad del Valle* – Colombia) é uma comunidade interdisciplinar de pesquisadores que aprende, aconselha, orienta, gere e executa projetos de investigação relacionados à compreensão de problemas antropológico-pedagógicos e teórico-formativos, tendo em conta as dimensões complexas do humano. Também divulga e aplica os seus resultados por meio de estratégias e programas de publicações científicas, extensão e projeção social, recorrendo a um trabalho coordenado com instituições de serviço comunitário, tanto a nível local, regional, nacional e internacional. Dentro de suas linhas de trabalho, desenvolve estudos que envolvem as questões curriculares – avaliação e políticas educativas; estudos culturais na educação; narratividade e biografização; práticas educativas e formação de professores.

Ao se propor este dossiê, reconhece-se um contexto em que pesquisadores/as da área do currículo têm exposto o ressurgimento do neoliberalismo e do neoconservadorismo na política de currículo no Brasil, destacado avanços teórico-metodológicos nas pesquisas em currículo, aprimorado metodologias qualitativas que articulam o currículo desenvolvido nas escolas às políticas educacionais e sociais; e questionado a colonialidade dos currículos de formação de professores por meio da presença de sujeitos de diversos movimentos e grupos culturais nestes currículos.

Esses destaques e questionamentos, por sua vez, instigam o desafio de agregar resultados de pesquisas que respondam a demandas postas para o currículo nas últimas décadas; que tenham sido desenvolvidas com métodos, tipos e procedimentos de abordagem qualitativa, expondo em profundidade a produção cultural dos currículos em múltiplos contextos, visto que esta organização curricular pode ser uma possibilidade criativa de recondução da produção de saberes, diante das tentativas de padronização, descontextualização e silenciamento que ensejam algumas políticas curriculares, práticas pedagógicas e metodologias de ensino. Além disso, existem demandas por resultados de pesquisa que evidenciam o poder dos coletivos presentes nos currículos em suas conexões com movimentos sociais populares; sobretudo, que destaquem o processo de produção de conhecimento nas criações curriculares em escolas de Educação Básica.

Foi com esse propósito que os organizadores deste dossiê lançaram a chamada pública convidando pesquisadores/as da área de currículo a inscreverem seus manuscritos para publicação. Considera-se que, a política editorial da Revista Teias, ao longo de sua existência, tem primado pelo avanço do conhecimento na área da educação, mais especificamente do currículo, publicando resultados de pesquisas que expõem epistemologias, estratégias e táticas comprometidas com os processos de identificação e reconhecimento produzidos a partir do currículo, bem como com a justiça social e curricular, considerando as práticas pedagógicas. Por isso, a Revista Teias foi eleita como destinatária da proposta.

Alguns significados configuraram a temática deste dossiê, como currículo, políticas curriculares, insurgência e coletividade. Os dois primeiros já se encontram na apresentação dos grupos/projetos de pesquisa em que se encontram os/as coordenadores/as, enquanto os demais são entendidos a partir de estudos decoloniais, entendendo a decolonialidade como postura

epistemológica, política e pedagógica frente às relações coloniais no mundo, imbricada nos modos de vida,

[...] como metodologias produzidas em contextos de luta, marginalização, resistência e que Adolfo Albán tem chamado “re-existência”; pedagogias como práticas insurgentes que fraturam a modernidade/colonialidade e tornam possível outras maneiras de ser, estar, pensar, saber, sentir, existir e viver-com (Walsh, 2017, p. 19).

Em resposta à Chamada Pública para essa edição temática da Revista Teias, autoras e autores submeteram mais de 70 manuscritos, respondendo, à mesma altura da qualidade da Revista, da pertinência do tema ao qual foram desafiados e do comprometimento da ABdC para com seus associados.

A quantidade de manuscritos submetidos e os esforços profissionais mobilizados para a avaliação dos mesmos demandaram um trabalho incomensurável, mas que pode sugerir sua magnitude por meio da descrição e de estimativas: a submissão de 70 (setenta) manuscritos, considerando autores/as e coautores/as, requereu o trabalho de aproximadamente 170 (cento e setenta) pesquisadores/as, em sua maioria com doutorado; para a avaliação dos 70 (setenta) manuscritos por avaliação dupla e cega e, às vezes, com uma terceiro parecer, estima-se a atuação de 150 pesquisadores, todos com doutorado. O tempo considerado, desde a elaboração da chamada pública da ABdC, a concorrência, o lançamento da seção temática, a submissão dos manuscritos, o acompanhamento das avaliações e fechamento dos artigos aprovados e selecionados para publicação, envolvendo um processo de trabalho coordenado pela equipe da ABdC, pela equipe editorial da Revista Teias e pelos/as coordenadores/as da seção. Esse processo, repleto de qualidade, cuidado e afeto, certamente gerará muita satisfação para seus leitores.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Organizar a publicação de artigos em uma edição temática de um periódico científico da magnitude da Revista Teias, agregando pesquisas desenvolvidas na área da educação e pesquisadores associados à ABdC, requereu a mobilização de forças coletivas. Além de os organizadores recorrerem uns aos outros e aos seus diversos saberes e conhecimentos elaborados ao longo do próprio desenvolvimento profissional, também contaram, por meio de suas redes de pesquisa e da institucionalidade da Revista Teias, com colegas docentes do ensino superior e doutores egressos dos programas de pós-graduação da área da educação, para a avaliação dupla e cega, e tripla, quando impasses se apresentaram, dos manuscritos submetidos.

Com dezenas de manuscritos aprovados, a decisão de selecionar dentro do limite que comporta uma edição da revista só foi possível considerando-se os critérios já anunciados na Chamada Pública da ABdC, na proposta do dossiê e, sobretudo, a acuidade teórico-metodológica dos organizadores, em um exercício de agregar resultados de pesquisas de excelência.

Dos artigos aprovados, os coordenadores/as selecionaram aqueles que, estando de acordo com os critérios e objetivos da Chamada Pública, apresentam resultados de pesquisa em currículo e cujo textos sugerem compromissos com grupos sociais minoritários, vulneráveis; e que indicam, mesmo que teoricamente não orientado por estudos decoloniais, uma *pedagogia decolonial* (Walsh, 2017).

Com os artigos publicados nesta edição, reconhece-se a ampliação e o aprofundamento das questões, metodologias e teorias consideradas nas identidades dos grupos/projetos de pesquisa dos

quais os coordenadores/as são oriundos/as, reverberando no desenvolvimento profissional dos mesmos, uma vez que entraram em contato com uma produção científica significativa, além da visão privilegiada dos programas de pós-graduação que desenvolvem pesquisa em currículo no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ALBINO, Angêla Cristina Alves; MAIA, Angelica; PEREIRA, Maria Zuleide da Costa. O currículo como redes discursivas: aproximações com as vertentes pós-estruturais. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo; GABRIEL, Carmen Teresa; AMORIN, Antônio Carlos (Orgs). *Teóricos e o campo do currículo*. Campinas: FE: UNICAMP, 2012.

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho - o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de, ALVES, Nilda (orgs). *Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 13-38.

BALL, Stephen John. Performatividades e fabricações na economia educacional: rumo a uma sociedade performativa. *Educação & Realidade*, v. 35, n. 2, p. 37-55, 2010. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/15865> Acesso em nov. de 2024.

BALL, Stephen; MAGUIRE, Meg; BRAUN, Annette. *Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias*. Ponta Grossa: UEPG, 2016.

BUTLER, Judith. *Vida precária: os poderes do luto e da violência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

CERTEAU, Michel. de. *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 2014.

CUERVO-MONTOYA, Edisson. Currículo, educación superior y contexto colombiano, otros diálogos con José Gimeno Sacristán. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, v. 17, n. 1, p. 431-436, 2019.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia* (Vol. 3). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1979.

HONORATO, Rafael Ferreira de Souza; ALBINO, Angela Cristina Alves; RODRIGUES, Ana Cláudia da Silva. Educação Integral no Sistema Socioeducativo: o Currículo como Redes de Significações Discursivas. *Revista Teias*, v. 20, n. 59, p. 202-218, 2019. DOI: <https://doi.org/10.12957/teias.2019.47463>

LOPES, Alice Casimiro. Política de currículo: recontextualização e hibridismo. *Currículo sem Fronteiras*, v. 5, n. 2, p. 50-64, 2005. Disponível em [www.curriculosemfronteiras.org](http://www.curriculosemfronteiras.org) Acesso em nov. 2024.

LOPES, Alice Casimiro. Política de currículo em um enfoque discursivo: notas de pesquisa. In: LOPES, Alice Cassimiro; OLIVEIRA, Anna Luiza; OLIVEIRA, Gustavo Gilson Sousa de (Org.). *A teoria do discurso na pesquisa em educação*. Recife: UFPE, 2018, p. 133-167.

MACEDO, Elizabeth. Currículo: Política, Cultura e Poder. *Currículo sem Fronteiras*, v. 6, n. 2, pp.98-113, 2006.

MISKOLCI, Richard. Exorcizando um fantasma: os interesses por trás do combate à “ideologia de gênero”. *cadernos pagu*, v. 53, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/18094449201800530002>

OLIVEIRA, Inês Barbosa. Currículo e Processos de Aprendizagem ensino: Políticas práticas educacionais cotidianas. *Currículo sem Fronteiras*, v. 13, n. 3, p. 375-391, set./dez. 2013.

OLIVEIRA, Ozerina Victor de; SOUZA, Shirley Cláudia da Silva e; GÓES DOS SANTOS, Delvânia A. Movimento Coletivo de Desenvolvimento da Pós-graduação: percursos construídos por um grupo de pesquisa. In: *Memória, Pesquisa e Impacto Social*, SÁ, Elizabeth Figueiredo de; ANDRADE, Daniela Barros da Silva Freire de; RIBEIRO, Marcel Thiago Damasceno. (Orgs.). Cuiabá: Carlini & Caniato, 2021, p.181-193.

OLIVEIRA, Ozerina Victor de; SILVA, Celeida M. Costa de Souza e. A emergência de estudos de política curricular e o potencial de sua base teórico-metodológica. *Roteiro*, Joaçaba, v. 46, jan./dez. 2021, p. 01-20, e23191. Disponível em <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro>. Acesso em nov. de 2024.

OLIVEIRA, Ozerina Victor de; SILVA, Silvana Alencar. A Configuração do Grupo de Trabalho Currículo em Encontros de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste: caracterização e perspectivas de pesquisa. In: DUARTE, Aldimar Jacinto; TIBALLI, Elianda Arantes Figueiredo (Org.). *Pós-graduação e Pesquisa em Educação: contradições e desafios para a transformação social*. Goiânia: PUC Goiás, 2016, p.107-114.

PEREIRA, Maria Zuleide da Costa; ALBINO, Angela Cristina Alves. “Base Nacional Comum Curricular (BNCC): história e precedentes para pensar o Currículo Nacional.” *Multifaces da Pesquisa em Educação*. João Pessoa: Editora da UFPB 2, 2015.

ROCHA, Abigail Sales da Costa; NASCIMENTO, Jessyca Pricylla de Oliveira; HONORATO, Rafael Ferreira de Souza.; RODRIGUES, Ana Cláudia da Silva. Vivências curriculares de educação integral na socioeducação na Paraíba. *Revista Communitas*. v. 6, p. 26-42, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29327/268346.6.13-3>

RODRIGUES, Ana Cláudia Silva; ALBINO, Angela Cristina Alves. Políticas curriculares em tempos negacionistas. *Revista Espaço do Currículo*, v. 14, p. 1-8, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-1579.2021v14n1.59121>

RODRIGUES, Ana Cláudia da Silva. Escola Cidadã Integral: proposições curriculares para jovens do Ensino Médio. *Revista Espaço do Currículo*, v. 12, n. 1, p. 139-152, 2019. DOI: [10.22478/ufpb.1983-1579.2019v12n1.41984](https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-1579.2019v12n1.41984).

RODRIGUES, Ana Cláudia da Silva; HONORATO, Rafael Ferreira de Souza. Redes de política de educação integral da Paraíba: fluxos e influências neoconservadoras e neoliberais. *Roteiro*, v. 45, p. 1-32, 2020. DOI: [10.18593/r.v45i0.21782](https://doi.org/10.18593/r.v45i0.21782)

SENA, Anne Karoline Cantalice; ALBINO, Angela Cristina Alves; RODRIGUES, Ana Cláudia da Silva. Redes políticas que influenciaram a elaboração da BNCC para o ensino médio: naturalização da filantropia e mercantilização do ensino público. *Revista Espaço do Currículo*, v. 14, n. 1, p. 1–15, 2021. DOI: [10.22478/ufpb.1983-1579.2021v14n1.57809](https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-1579.2021v14n1.57809).

SÜSSEKIND, Maria Luiza. O ineditismo dos estudos nos dias com os cotidianos: currículos e formação de professores, relatos e conversas em uma escola pública do município do Rio de Janeiro, Brasil. *e-curriculum*, São Paulo, v. 8, n. 2, 2012.

WALSH, Catherine. *Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y(re)vivir*. Tomo II. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2017.

*Submetido em 22 novembro de 2024*  
*Aprovado em 22 novembro de 2024*

### Informações das autoras

Ana Cláudia da Silva Rodrigues  
Universidade Federal da Paraíba  
*E-mail:* [ana.rodrigues@academico.ufpb.br](mailto:ana.rodrigues@academico.ufpb.br)  
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6621-1861>  
*Link* Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6240637144545401>

Ozerina Victor de Oliveira  
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT  
*E-mail:* [ozarina.oliveira@ufmt.br](mailto:ozarina.oliveira@ufmt.br)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7063-6483>  
*Link* Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1863707315885015>

Edisson Cuervo Montoya  
Universidad del Valle  
*E-mail:* [edisson.cuervo@correounivalle.edu.co](mailto:edisson.cuervo@correounivalle.edu.co)  
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7793-6825>  
*Link* Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8437655972144281>